

SUPLEMENTO  
HUMORÍSTICO DE

O SÉCULO



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de l. J. DA SILVA ORAÇA, Limit.ª

EDITOR: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 43 — LISBOA

## NA PRAIA



— Que lindo pôr de sol!... E que delicioso cheiro a marisco!... Não te produz uma agradável sensação...  
— O pôr do sol, produz...



## PALESTRA AMENA

## O meu chá

Sento-me á mesa sem saber sobre que escrever. Atravessamos uma d'estas épocas medonhas. Não ha meio de encerrar um assunto pelo seu aspéto risinho e de dizer duas tretas que façam sorrir o leitor. Ali na Parreirinha ha quem esbogue cada olho como um repolho...

... E agora reparo que tenho deante de mim, em cima da mesa, o assunto, não fresquinho, como se costuma dizer, mas quente, fumegante, loiro, apeti oso á vista: uma chicara de chá.

Dirá agora o leitor: mas que assunto, que artigo podes tu escrever ácerca da tua chavena de chá? Ora, ora! Já o Pinheiro Chagas dizia que todo o assunto dá a um escritor a valer — tres linhas e tres volumes. Só a chicara de chá me permitiria preencher este lugar. Mas acresce a circunstancia de que dentro d'essa chicara e afogado n'esse chá, está... um rebuçado.

E' verdade, um rebuçado.

Ha cinco dias que eu não tomava chá. Com 48 anos foi a primeira vez que tal me sucedeu porque, por desgraça, sempre o tomei, de pequenino. Estava-me reservada para o fim da vida, esta fatalidade: não poder tomar o meu chá... por falta de assucar.

Hontem tive esta ideia genial: se eu temperasse o meu chá com rebuçados?

Meu dito, meu feito. Vieram os rebuçados e agora me vereis, fazendo esfoços inauditos para dissolver o matacão que se gruda á chavena, que se pga á colher, que se faz em fios, que se enrodilha, que estende, que encolhe...

Não lhes digo o que é este mis'ifório: nem é chá, nem a rua de rebuçados, nem coisissima nenhuma: é uma bodega horrivel. Para o tomar, tarei o nariz como quando se toma uma pu ga repugnante e enguli a mistela com engulhos, fazendo uma careta horrivel, nauseante lo...

Apre! Mas tomei o meu chá! Venci a crise as ucareira!

Sr. ministro do trabalho! Depois d'isto só lhe fica um caminho: demita-se.

João Ripanso.

## Uma do Marques

O nosso Marques está n'um balne rio fazendo uso do tratamento especial para a gota.

Levanta-se ás 4 da manhã, bebe agua, toma banhos e recebe duches todo o santissimo dia.

Encontra-se com um camarada de doença que lhe diz todo esbofado, ca ndo sobre um banco:

— Ai, não posso mais! Estou morto de cansaço!

— Lá isso — responde o Marques — para uma pessoa se pôr boa, aqui, precisa ter uma saude de ferro!

## Contrafação

Na Suecia inventaram uma bisarma qual'quer a que puzeram o nome espolondrífico de teleantografo.

Quando Deus quer, é uma contrafação de um aparelho inventado pelo Antonio Cabreira, o *Talentografo*, com o qual ele pode medir a sua incomensuravel agudeza de espirito.

Isso — e as orelhas.

## ENTRE VIGARISTAS



— Quanto te custou esse relógio?  
— Tres mezes de cad'ia.

## O retrato de Nun'Alvares

Já não ha maneira de saber se o painel cuja reprodução veiu ha dias nos jornaes, como sendo o retrato de Nun'Alvares, é ou não a effigie do condestavel.

Uns dizem que sim, que só lhe falta falar — são as pessoas que anda am com ele na escola; ou'ros afirmam que ha engano ou confusão com outra personagem da epoca, talvez com o padre Matos.

A nossa opinião é que se trata do autentico Nun'Alvares. M l o conhecemos, porque na batalha de Aljubarrota era tal a fumaceira dos tiros, que só lhe enxergámos o vulto, mas aquela attitude entre ter-rive e sereno, isto é, entre cabo de guerra e santo, não pode ser de outrem.

Ou será o sr. Ai es de Ornelas?

## Desesperado de viver

Um sujeito que conviven muito tempo com o Antonio Cabreira, entra precipitadamente n'uma farmacia.

— Que deseja?

— Qual'quer coisa. O que quizer. E' para me suicidar.

## A boa esposa



— Felicita-me, filha, felicita-me! As Caldas curaram-me! Já não tenho dores!  
— Que farei eu agora para saber quando vai mudar o tempo!

## Programa de paz

Contando com o ovo nos reconditos da galinha, alguns jornaes formulam já: para proxima execução, pro ramas da raz europeia, cada qual mais fantasta.

O *Seculo Comico* faltaria a um dos mais sagrados dev re-se não apresentasse tambem o seu projeto de programa. Ele aí está:

1.º — O kaiser e o Chico Zé recolherão a uma jaula do Jardim das Plantas, de Paris, estipulando-se um franco de entrada a quem os quizer vêr.

2.º — O poeta José Maria Sevilha dedicará um poema áqueles dois ex-imperantes.

3.º — O Antonio Cabreira descrever-lhes-ha a diagonal.

4.º — Serão obrigados, durante o resto da vida, a expressar-se unicamente em esperanto.

5.º — Filiar se-hão no partido unionista.

Estas são as bases do programa. Estamos convencidos de que os dois causadores de tanta desgraça ficarão assim sufficientemente castigados e sem vontade de outra.

## Maneiras de abraçar



— Homem o teu rapaz já está em idade de abraçar uma carr'ira  
— Es'á. está. Mas por enquanto pensa em abraçar as creadas

## Da familia...

— O senhor não pode ser operado senão depois de cloroformisa-lo.

— Lá is-o é que não!

— Pois então não o opero.

— Mas eu careço da operação.

— Pois carece. E' imprescindivel.

— E não soffrerei dores?

— Cloroformisado, não.

— Bem. Então cloroformise-me. Mas olhe que, se eu tornar a sentir alguma coisa, comigo é que o senhor se tem de haver!

Era um tio do Marques!

## Zoologia domestica

— Como distingues uma perdiz nova de uma perdiz velha?

— Pelos dentes.

— Mas as perdizes nem teem dentes!

— Mas tenho-os eu.



## CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para os alunos dos liceus)

## O corpo humano—Os pés

Já lhes falei das mãos, queridos ouvintes, machos e fêmeas, e d'elas ficaram sabendo o suficiente para que as apreciem devidamente, conservando-as sempre limpas e não as metendo nunca na algeibra do proximo. Hoje saltarei para os pés, prometendo falar-lhes n' outra ocasião nas partes intermedias do corpo.

Os pés, que em muitas pessoas deviam ser quatro, são apenas dois, o que quer dizer que n'este ponto, como n' outros que temos tratado, o homem é inferior á maior parte dos animaes, pois que servindo os pés, principalmente, para a locomoção, é evidente que quantos mais pés o animal possua mais anda, isto é, mais perfeita é a função a que aqueles órgãos se destinam.

Principalmente, digo, res ringindo adverbialmente, porque os pés tem outros usos além do que indiquei. Servem, por exemplo, para dar pontapés, são a materia prima da industria dos calistas, contribuem poderosamente para as das meias e do calçado e são um elemento desportivo de primeira ordem, representando um papel importante no *foot-ball* e nas corridas pedestres. Por isso recomendo-lhes o maximo cuidado com tão melindrosos e preciosos órgãos, aconselhando-os a que os avem de quando em quando, lhes aparem as unhas e os calos, não os exponham ás intemperies trazendo os dedos fóra dos botas e, sobretudo, não os ponham em falso; sob este ponto de vista ha até quem não ponha o pé em ramo verde, excessivo de cautela que não aprovo.

Historicamente falando, o pé tambem não deixa de ser importante, como se vê pelo calcanhar de Aquiles; culinariamente considerado, igualmente merece a nossa atenção, quando seja de porco, tomando n'esse caso o nome de chispe.

Emfim, creio ter dito o bastante para que d'ele não façam uso n'este momento pateando ou fugindo a sete pés.

Até á proxima semana.

Bonaparte

(Aluno do liceu Camões).

## Modos de adoçar

A ultima crise do assucar veio mostrar mais uma vez as faculdades inventivas do nosso povo, que não podendo passar sem aquele genero para o chá, o café e produtos de confeitaria, em breve o substituiu de varios modos, como servindo-se dos rebuçados, da alteia e de outros produtos assucarados.

E não tinha esgotado a imaginação, porque já havia quem se lembrasse de fazer doce com o mel pelos beijos dado ultimamente ao sr. Antonio José de Almeida, todos sabem por quem.

O peor é que era de pouca duração e dentro em pouco será substituído por teriaga. Mas como medida provisoria, servia.



## O rei da Roménia

Dizem uns que é o rei da «Romania»,  
Outros que é da «România», de maneira  
Que acentuam a sílaba verdadeira.  
E tambem a segunda, por mania.

A fim de a todos pôr em harmonia  
E de que a mais não passe tal asneira,  
Afirimo que a grafia verdadeira  
«Roménia» deve ser, ou deveria.

«Romanos» são de Roma os moradores,  
«Romaicos» são os gregos, os helenos,  
São «romenos» os novos lutadores.

Mas «romanos», «romaicos» ou «romenos»  
Oxalá que eles saiam vencedores  
E conquistem a Austria, pelo menos.

BELMIRO.

## Arte cruenta

A companhia do teatro Nacional partiu em excursão artistica para a provincia, com o fim aparente de dar a conhecer a todo o paiz a ferocidade de Pedro, o Cruel, mas na realidade por outro motivo.

Como em Lisboa, em virtude da crise alimenticia, é difficilimo adquirir corações de v tela, sem os que o ator Carlos Santos já não pode passar, recorre á provincia para satisfazer o appetite.

Depois irá ás provincias ultramarinas e onde quer que haja carne crua a preços convidativos.

## Uma de Voltaire

Vem agora a proposito contar um caso passado com o nosso colega Voltaire ha um bom par de anos.

Quando o nosso camarada foi expulso da Prussia, um official disse-lhe ao passar a fronteira.

—Preciso vêr se traz alguma coisa.

—E' inutil. Eu não trago nada. Nem saudades...

Já n'este tempo os francezes gostavam d'elles como de azedas.

## E' mentira

A proposito da chegada da missão militar dos aliados a Lisboa, um reporter da *Capital* falou com o alferes Robinson, o qual lhe disse que «vinha encantado com a viagem, tendo admirado a *exuberante* vegetação da nossa paisagem.»

Co a devida vénia, temos a observar que o alferes o que disse foi que tinha admirado a nos a *exuberante* vegetação. O *h* pertence ao ubere do reporter.

## Normalidade

D'um jornal, dando noticia da romaria do Senhor da Serra, em Belas:

«As barracas fizeram rendoso negocio, muito principalmente as que tinham jogo de roleta com tabaco e dinheiro. O serviço de policia mento foi feito como nos dias anteriores, nada se tendo dado de anormal.»

Tudo normalissimo, como se vê. E alguém que se atrevesse a repontiar com as roletas, que lá estava a policia para os fazer entrar na ordem!

## Em ponto

Um jornal da manhã tem em Vidago o correspondente mais assucarado de que ha memoria. Querem saber o que ele escreve a respeito de um *cotillon* que ha pouco se realisou no Grande Hotel? Saboreiem:

«As damas que tomaram parte ostentavam riquissimas *toilettes* do mais fino gosto, ondulantes na graça aerea dos gestos e no ritmo das atitudes com que nobremente acolhiam os que a sorte beneficiava ou o *savoir faire* elegia para a sua graça e para o seu sorriso.»

Dá vontade de comentar em verso, como faz o nosso mano mais novo ás noticias policiaes:

Não ha dama que resista  
A' calda d'este senhor!  
Isto não é jornalista...  
... E' lambedor!

Um anuncio dos jornaes de domingo:

**Porca** de carroça, achou-se e entrega-se. P. Rio de Janeiro, 16°.

Provavelmente ninguem a requisitou até agora. Não valem dez réis de mel coado anjando de trem, quanto mais de carroça!

## BOA IDÉA

Um jurí do Porto pediu ao ministro da justiça que autorisasse os officiaes de justiça a usarem, fóra dos serviços da audiencia, um distintivo para evitar o abuso de muitos sujeitos se intitularem beaguins.

Aprovamos. E' acertada a medida. Mesmo para a gente poder fugir d'elles.





# A PESCA DOS ALEMÃES

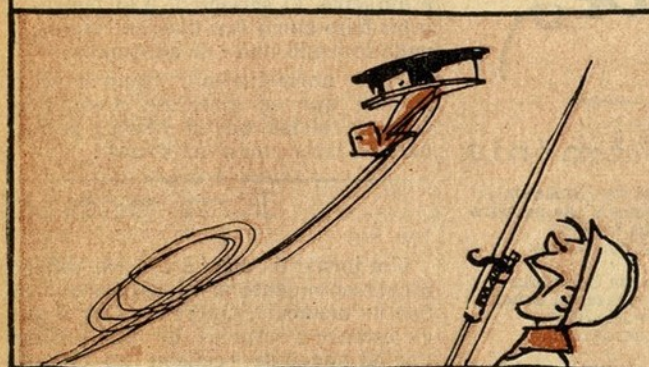
(1.º Episodio da 10.ª parte do PÉ FATAL)



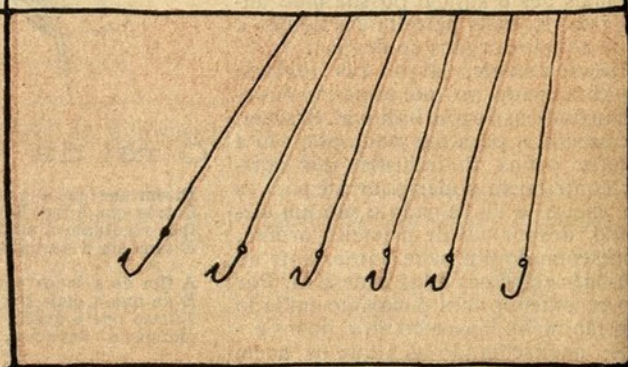
1.—Com estes flosinhos farei um serviço autentico.



2.—Quim, põe a hellice em movimento, que isto é um ar que me dá...



3.—Enai um aeroplano-cometa... com rabo...



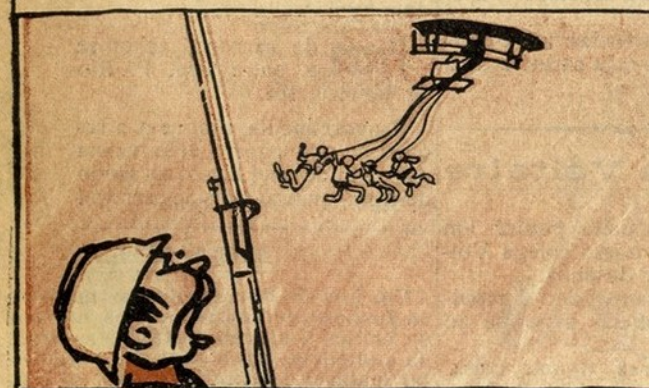
4.—Como eles estão com fome, isto vae mesmo sem isca...



5.—O sono dos injustos.



6.—Por S. Lulz, rei de França, foram presos pelo nariz.



7.—Olha um molhinho de boches!...



8.—Parabens, seu Manecas. Vae ser promovido a tenente-aviador.